

Information Systems and Technology Management 2

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Information Systems and Technology Management 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Information systems and technology management 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Information Systems and Technology Management; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-202-9

DOI 10.22533/at.ed.029191903

1. Gerenciamento de recursos de informação. 2. Sistemas de informação gerencial. 3. Tecnologia da informação. I. Machado, William Kaspchak. II. Série.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra denominada “*Information Systems and Technology Management*” contempla dois volumes de publicação da Atena Editora. O volume II apresenta, em seus 26 capítulos, um conjunto de estudos sobre a aplicação da gestão do conhecimento aos processos de gestão organizacional, operacional e de projetos.

As áreas temáticas de gestão organizacional e de projetos mostram a importância da aplicação dos sistemas de informação e gestão do conhecimento na cultura organizacional e no desenvolvimento de novos projetos.

Este volume dedicado à aplicação do conhecimento como diferencial competitivo para inovação em processos produtivos, traz em seus capítulos algumas aplicações práticas de levantamento de dados, gestão da cultura e governança empresarial, além de ferramentas de monitoramento da qualidade da informação.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos, e valiosos conhecimentos, e que auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de gestão do conhecimento e aplicações dos sistemas de informação para formação de ambientes cada vez mais inovadores.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MODELAGEM NO PROCESSO DE LEVANTAMENTO DE REQUISITOS UTILIZANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASOS	
Ivan Fontainha de Alvarenga Fernando Hadad Zaidan Wesley Costa Silva Carlos Renato Storck Thiago Augusto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0291919031	
CAPÍTULO 2	22
A INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO MEDIDA EFETIVA DE RESULTADOS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO INTERFIRMAS: A PROPOSTA DE UM FRAMEWORK TEÓRICO	
Luciana Branco Penna José Márcio de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0291919032	
CAPÍTULO 3	37
THE ECONOMICS OF APIS	
Anaury Norran Passos Rito José Carlos Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.0291919033	
CAPÍTULO 4	52
IT GOVERNANCE AND ORGANIZATIONAL CULTURE: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW OF STUDIES CARRIED OUT AND PUBLISHED	
José Luis de Medeiros Sousa Enio Tadashi Nose Luiz Gustavo Argentino Alessandro Marco Rosini	
DOI 10.22533/at.ed.0291919034	
CAPÍTULO 5	64
GESTÃO DE PESSOAS E CULTURA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA CENTENÁRIA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU/BAHIA	
Tiago Dias Rocha Isac Pimentel Guimarães Antonio Carlos Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0291919035	
CAPÍTULO 6	79
SISTEMA DE GESTÃO DOS RECURSOS DA UNIÃO – NOVA PLATAFORMA TECNOLÓGICA DE GOVERNANÇA	
Luiz Lustosa Vieira Ilka Massue Sabino Kawashita José Antônio de Aguiar Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0291919036	

CAPÍTULO 7	101
APIS AND MICROSERVICES	
Anaury Norran Passos Rito	
José Carlos Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.0291919037	
CAPÍTULO 8	122
AUDITORIA INTERNA E A MANUTENÇÃO DO CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DO AGRONEGÓCIO	
Pamela Florencio da Silva	
Adélia Cristina Borges	
Bassiro Só	
Roberto Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0291919038	
CAPÍTULO 9	137
CULTURA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE TI E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
Mônica Mancini	
Edmir Parada Vasques Prado	
DOI 10.22533/at.ed.0291919039	
CAPÍTULO 10	150
DIRETRIZES PARA UM MODELO ÁGIL DE GOVERNANÇA, GESTÃO E MATURIDADE DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
Gliner Dias Alencar	
Alcides Jeronimo de Almeida Tenorio Junior	
Hermano Perrelli de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190310	
CAPÍTULO 11	167
A INFLUÊNCIA DO <i>LEAN SOFTWARE DEVELOPMENT</i> NA ENGENHARIA DE REQUISITOS DE SOFTWARE	
Eliana Santos de Oliveira	
Marília Macorin de Azevedo	
Antonio Cesar Galhardi	
DOI 10.22533/at.ed.02919190311	
CAPÍTULO 12	177
THE CONCEPTUAL DEVELOPMENT OF THE AGILE GOVERNANCE THEORY	
Alexandre J. H. de O. Luna	
Philippe Kruchten	
Hermano P. de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190312	
CAPÍTULO 13	202
DEFINITIONS FOR AN APPROACH TO INNOVATIVE SOFTWARE PROJECT MANAGEMENT	
Robson Godoi de Albuquerque Maranhão	
Marcelo Luiz Monteiro Marinho	
Hermano Perrelli de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190313	

CAPÍTULO 14	221
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE MANUFATURA ENXUTA: ANÁLISE BIBLIOMETRICA 2007-2017	
Rosenira Izabel de Oliveira Fernando Celso de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190314	
CAPÍTULO 15	234
SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS: COMO AS ORGANIZAÇÕES DEFINEM CRITÉRIOS	
Ana Claudia Torre Rosária de Fátima Macri Russo	
DOI 10.22533/at.ed.02919190315	
CAPÍTULO 16	249
ANÁLISE PARA INCORPORAÇÃO DE UM PROCESSO DE SUSTENTABILIDADE EM UM FRAMEWORK DE GOVERNANÇA DE TI	
Cecilia Emi Yamanaka Matsumura Mauro Cesar Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.02919190316	
CAPÍTULO 17	294
PEOPLE AND INFORMATION SECURITY: AN INSEPARABLE BOUNDARY	
Camila Márcia Silveira Teixeira Jorge Tadeu Neves	
DOI 10.22533/at.ed.02919190317	
CAPÍTULO 18	307
A MULTI-MODEL APPROACH FOR PROVISION OF SERVICES THE INFORMATION TECHNOLOGY FOR FEDERAL PUBLIC ADMINISTRATION BRAZILIAN	
Luiz Sérgio Plácido da Silva Suzana Cândido de Barros Sampaio Renata Teles Moreira Alexandre Marcos Lins de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190318	
CAPÍTULO 19	316
MODELOS DE BUSCA, ACESSO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB DE DADOS – ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta Ligia Capobianco	
DOI 10.22533/at.ed.02919190319	
CAPÍTULO 20	329
PERFSONAR: AN INFRASTRUCTURE FOR QUALITY MONITORING OF COMPUTER NETWORKS OVER THE INTERNET	
Priscila da Silva Alves Gutembergue Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02919190320	

CAPÍTULO 21	345
SOFTWARE AHP SMART CHOICE: UMA FERRAMENTA DE ESTUDO DO MÉTODO AHP	
Alexandre Mendes Rodrigues Ivan Carlos Alcântara de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190321	
CAPÍTULO 22	361
CCI – COMPETÊNCIAS COGNITIVAS INTEGRADAS PARA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS	
João Carlos Wiziack Vitor Duarte dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190322	
CAPÍTULO 23	379
INCLUSÃO DIGITAL DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA INSTITUCIONAL	
Eliane Apolinário Vieira Avelar Ewerton Alex Avelar Alcenir Soares dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.02919190323	
CAPÍTULO 24	391
TRABALHO PRECÁRIO E SALÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: DESVENDANDO RELAÇÕES DE CLASSE E GÊNERO	
Maria Mary Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190324	
CAPÍTULO 25	409
GERADOR DE TENSÃO DE PELTIER	
Gabriel Muniz de Almeida Glória Denise Claro da Silva Alessandro Corrêa Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.02919190325	
CAPÍTULO 26	415
UMA REFLEXÃO SEMÂNTICA SOBRE A CANÇÃO “PACIÊNCIA” DE LENINE E DUDU FALCÃO	
Ivaldo Luiz Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190326	
SOBRE O ORGANIZADOR	429

TRABALHO PRECÁRIO E SALÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: DESVENDANDO RELAÇÕES DE CLASSE E GÊNERO

Maria Mary Ferreira

Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão, E-mail: mmulher13@hotmail.com

RESUMO: Reflete sobre o mercado de trabalho no Norte e Nordeste do Brasil com ênfase na questão salarial e sobre a precariedade das condições de trabalho dos profissionais bibliotecários. A relevância deste estudo se traduz nas contribuições que apresenta para pensar não somente o mercado de trabalho bibliotecário em si, mas as relações de classe e gênero em uma sociedade que ainda desconhece o potencial de trabalho desse profissional e em especial o trabalho das mulheres. Os estudos sobre mercado nos permitem avaliar a dimensão social e política do trabalho do bibliotecário, refletir sobre as condições no ambiente laboral e como estas incidem sobre o salário, a profissionalização no âmbito das organizações prestadoras de serviços de informação, em especial as bibliotecas. O estudo analisa ainda o perfil desse bibliotecário, o piso salarial e a satisfação pessoal e profissional. Para a obtenção dos dados, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo fundamentada na visão de Karl Marx (1994; 2004), Cunha (2013), Silva, Mueller (2004), Ferreira (2003; 2006). O universo do estudo abrange os estados do Norte e Nordeste

envolvendo profissionais em diversos tipos de bibliotecas, identifica a atual realidade, no intuito de mostrar a situação na qual os bibliotecários que atuam nestas Regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho precário, Salário bibliotecário, Bibliotecários Norte e Nordeste – Brasil.

ABSTRACT: Reflects on the labor market in North and Northeast Brazil with emphasis on the issue of pay and about the precariousness of working conditions of professional librarians. The relevance of this study translates the contributions which features to think about not only the labour market librarian itself, but class and gender relations in a society that still unaware of the potential for work of this professional and in particular the work of women. The market studies allow us to assess the social and political dimension of the work of the librarian, reflect on the conditions in the working environment and how these relate to the wages, professionalization in the context of organizations providing information services, in particular those libraries. The study examines the profile of librarian, the wage floor and personal and professional satisfaction. To obtain the data, was carried out bibliographical research and field based on the vision of Karl Marx (1994; 2004), wedge (2013), Silva, Mueller (2004), Ferreira (2003; 2006). The universe

of the study covers the northern and Northeastern States involving professionals in different types of libraries, identifies the current reality, in order to show the situation in which the librarians who work in these regions. Keywords: job insecurity, Wage librarian, librarians North and Northeast-Brazil.

KEYWORDS: job insecurity, Wage librarian, librarians – North and Northeast Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações ocorridas no Brasil na última década do século XXI, é resultado de diversos fatores dentre os quais as mudanças no mundo do trabalho, reflexo das tecnologias de informação que alteramos de forma substancial as relações entre mercado, trabalho e sociedade, assim como as relações entre trabalhadores e a dinâmica dos serviços oferecidos à sociedade. Outro fator demarcador dessas mudanças é a ampliação do Estado de direito que vem garantido a sociedade direitos há muito negado. Entre esses direitos pode ser enumerados os direitos culturais e o direito a educação, haja vista as políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação que desde 2002 passou a adotar medidas que contribuíram para ampliar o acesso de setores historicamente excluídos das universidades e criou estratégias de formação e qualificação de professores da rede básica de educação a partir de um leque de programas que vem alterando de forma gradativa a visão da sociedade sobre temáticas antes vistas com preconceito e desconfiança no contexto da escola, a exemplo de temas denominados de transversais, como gênero, raça e etnia, preconceitos geracionais, sexualidade, homofobia entre outros temas.

Nesta mesma direção o estado avança quando amplia sua função social, ajustando melhor alguns setores às necessidades da sociedade e amplia o direito a cidadania com abertura de novos cargos e concursos público melhorando as relações entre Estado e sociedade e diminuindo dessa forma o déficit neste setor. Além disso, as ações implementadas pelo governo ampliando o setor produtivo operaram mudanças substanciais na medida em que novas frentes foram se abrindo no mercado de trabalho, originando novos desafios e novos perfis para o mercado de trabalho, ocasionando avanços significativos na ciência e tecnologia, provocando mudanças no setor educacional, econômico e político, tendo a informação neste contexto, adquirido elevado grau de importância.

Nesses exemplos é percebida a preocupação do Estado com a necessidade de intervir na formação de novas mentalidades, de ampliar o mercado de trabalho, com investimentos amplos no setor produtivo, com a criação de pactos federativos que passaram a operar na construção de uma sociedade de iguais.

Observa-se, porém, que ao se referir as relações no mundo do trabalho e dos conflitos advindos dessa relação essa situação não avança. Esse problema se torna mais complexo, dada ao modelo político que pressionado pelas forças do capital

promove retrocessos em inúmeros direitos conquistados pelos trabalhadores. Isso tem sido uma situação frequente que se reproduz em grande parte das categorias profissionais.

Em se tratando do profissional bibliotecário, sua existência está diretamente ligada a necessidade social que os indivíduos tem de acessar a informação, e o conhecimento produzido a fim de transformar a realidade social a partir da informação e do conhecimento. A regulamentação da profissão se dá a partir da Lei n°. 4.084 de 30 de Julho de 1962 que classifica este profissional como um especialista responsável pelo gerenciamento, organização, administração e democratização da informação em diferentes suportes.

A formação do bibliotecário agrega a preocupação com a preservação da memória, da produção intelectual dos indivíduos, das instituições, regiões e da sociedade em diferentes dimensões e contextos. A filosofia do trabalho desse profissional envolve um conjunto de procedimentos que tem como finalidade a socialização da informação.

Dentre as preocupações desse profissional estão a de pensar políticas públicas que disponibilize informações e conhecimentos para apoiar atividades de pesquisa, produção, leitura, agregando valor à informação e adequando-a as necessidades do usuário como base para formação do cidadão e cidadã.

Ao pensar a informação é importante compreendê-la como um mecanismo gerador e propagador de conhecimentos e, por conseguinte, imprescindível na formação de indivíduos. Esta se configura como uma forma de expressar liberdade individual e se concretiza no direito dos homens e das mulheres de emitir, expressar, receber e trocar informações. Seu acesso e uso frequente abrem caminhos para o conhecimento de direitos e deveres, que leva a sociedade a tomada de decisões e possibilita mudanças. O conhecimento por sua vez é um produto da informação, é parte de reflexões estudadas, analisadas, criticadas, comparadas, verificadas, avaliadas em determinada situação, problema ou realidade. É o resultado da ciência, cujos métodos permitem construir indicadores e desnudar realidades a partir de dados que ao ser trabalhados intelectualmente, pode ser capaz de transformar a realidade social.

É importante lembrar que a informação e o conhecimento situam-se entre a dimensão humana e sua capacidade de pensar, ter memória e emoções e a necessidade de se comunicar e expressar socialmente utilizando para tanto os diversos símbolos e linguagens. A valorização da informação em todas as atividades humanas contribuiu para que o mercado de trabalho informacional crescesse, provocando uma postura inovadora aos profissionais que lidam com esse objeto. Neste contexto, o (a) bibliotecário (a) torna-se um (a) profissional importante no desenvolvimento da sociedade. Para tanto é necessário entender como este se comporta no mundo do trabalho vigente.

Ao analisar a situação deste profissional no mercado de trabalho na Região Norte e Nordeste do Brasil observa-se que o bibliotecário ainda não é reconhecido, nem valorizado, e, na maioria das vezes, atuam de forma invisível. Tais assertivas

são comprovados no Estado do Maranhão a partir de estudo realizado no contexto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão desde 2008 no âmbito da Pesquisa Mercado de trabalho para os profissionais da informação (bibliotecários) no Maranhão desenvolvido pelo PET Biblioteconomia¹. Nesse estudo em questão, buscou-se refletir as relações entre trabalho e mercado do profissional da informação em especial o bibliotecário abrangendo o período de 1997 a 2012, no estudo foi analisado as articulações e organização política que atuam no campo profissional, as demandas do mercado e as relações de gênero. O universo deste estudo abrangeu 75 bibliotecários que atuam no mercado profissional, a partir da pesquisa de campo foi possível perceber a pouca visibilidade desse profissional na sociedade maranhense, a predominância do gênero feminino nesta profissão, assim como, a desarticulação desse profissional com as organizações de classe que refletem de forma muito direta a invisibilidade dos profissionais.

Além desses pontos considerados emblemáticos para compreender os problemas enfrentados pela profissão e pelo profissional no Maranhão, observou-se ainda uma defasagem salarial desses profissionais, entre os quais os bibliotecários que atuam no campo das bibliotecas públicas e escolares, que pode ser considerado um trabalho precário dado às condições de trabalho e os salários aviltantes que os colocam na condição de indignidade, tendo em vista a dificuldade deste profissional para garantir sua sobrevivência e conseqüentemente sua humanidade.

A sobrevivência do ser humano depende de sua satisfação material e essa satisfação subentende-se ter as condições reais para alimentar-se, vestir-se, estudar, morar, amar, etc. A garantia destas condições estão relacionadas ao acesso ao trabalho e renda. De acordo com Marx (1985, p.153), “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas [...]”. Além disso, segundo esse mesmo autor, “o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida pessoal, político e intelectual” (MARX, 1994, p.31). Desse modo, há de se questionar, como vivem os bibliotecários e como satisfazem suas necessidades tendo salários tão baixos? Quais os mecanismos utilizados por estes profissionais para se integrarem no meio social político e cultural?

Esses questionamentos nos remetem a análises de como os bibliotecários compreendem a força do seu trabalho tendo em vista a emergência das sociedades capitalistas, foco principal, das teorias de Marx. Essas sociedades, ao se instaurarem como modelo, produziram classes antagônicas: classe capitalista ou burguesa e classe proletária ou trabalhadora. Mesmo considerando as mudanças que a sociedade vem empreendendo ao longo dos séculos, essas duas classes sociais dividem o mundo e gera conflitos sociais. Esse debate, porém, é pouco discutido na categoria

1 O PET/Biblioteconomia é um Programa de Educação Tutorial apoiado pela CAPES/MEC que oportuniza ao aluno as condições necessárias para realizar o ensino universitário com condições de construir e reconstruir ideias a partir de uma visão ampla da sua área de atuação e áreas correlatas e ao mesmo tempo estimula atitudes mais proativas frente aos problemas sociais

de bibliotecários, que de certa maneira leva esses profissionais a um processo de alienação.

Esta situação observada no Maranhão não é uma realidade apenas dos bibliotecários maranhenses, daí a necessidade de estender a pesquisa a outros estados do Norte e Nordeste Brasileiro a fim de verificar o mercado trabalho nestas Regiões, a situação sócio econômica desses profissionais, as relações de gênero e se estas interferem nas práticas profissionais destes trabalhadores da informação.

Ao realizar o referido estudo, buscamos construir referenciais teóricos que possibilitaram analisar o profissional bibliotecário e contribuir para ampliar sua visão sobre trabalho e mercado, relações de classe, gênero, por compreender que estas relações interferem na valorização do profissional, no reconhecimento público, nos salários e na abertura de campos de atuação.

As relações de classe emergem nas sociedades capitalistas, são relações mediadas pelo capital – dinheiro - que se constitui o ponto central dos processos de exploração gerador dos conflitos e das classes sociais antagônicas. O conceito de classe visto por Karl Marx como histórico, é determinante para entender a sociedade capitalista. As classes estão relacionadas a sociedade moderna de hoje, advindas da Revolução Industrial e que permanecem e se reproduzem a partir da sociedade capitalista. (MARX, 1994).

Se a classe se fundamenta nas relações de capital as relações de gênero por sua vez são construídas socialmente e se articulam no mundo político a partir da cultura patriarcal. Mesmo considerando a ação política dos movimentos feministas, o patriarcado permanece e se metamorfoseia na contemporaneidade através de mecanismos que se articulam na cultura política, reflexo de um mundo cujos conflitos e antagonismos ainda não encontraram formas de superar as desigualdades que impõe a mulher uma posição de subalternidade. (FERREIRA, 2010).

Essas desigualdades são perfeitamente visíveis nos processos decisórios que tem no exercício do poder um caminho para projetar novas formas de compreender as relações de gênero. Embora mudanças tenham ocorrido nas últimas décadas no Brasil, basta ver a universalização de grande parte das políticas: direito à saúde, combate à violência, educação de gênero, que hoje compõe grande parte dos currículos escolares, porém, quando se analisa as inferências das relações de gênero no campo político e econômico, especialmente nas relações do mercado de trabalho, percebe-se, as muitas imbricações que esta temática está sujeita na atual conjuntura.

A discussão em torno destas duas categorias de análise, é importante, para compreender como se dão os processos de exploração do ser humano no mundo do trabalho, reflexo do modelo capitalista que vivenciamos. Bibliotecários, porém, não costumam criticar esse modelo dado os processos de alienação que contribui para que grande parte da categoria não estabeleça nexos entre os baixos salários e a exploração da sua força de trabalho. Situação semelhante é percebida no debate em que envolvem questões de gênero, considerado uma categoria de análise estratégica

para entender as relações de dominação que as mulheres são submetidas, e, em especial, as bibliotecárias.

A proposta deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa realizada nos estados do Norte e Nordeste e refletir sobre a ação do profissional no mundo do trabalho e os entraves que dificultam seu reconhecimento social e político.

A estrutura deste trabalho está dividida em três momentos: o primeiro discute teoricamente a construção do trabalho tendo como referências os estudos de Marx no qual reflito sobre as contradições do modelo capitalista e os antagonismos que emergiram ao longo da constituição destas sociedades. O segundo momento trago as contribuições de Mostafa e Pacheco (1995) Ferreira (2003, 2008), Freire (1999) para discutir o profissional da informação. No terceiro apresento os resultados da pesquisa, seguido das conclusões.

2 | MERCADO DE TRABALHO BIBLIOTECÁRIO: APONTAMENTOS PARA REDISCUTIR O ATUAL CONTEXTO.

Ao discutir sobre mercado de trabalho não se pode desconsiderar que sua emergência se articula na relação entre oferta e procura de emprego num sistema típico de mercado, é também considerado mercado o local no qual se negociam preços e trocas de produtos e serviços. No que se refere ao mercado profissional bibliotecário existem dois tipos de mercado um tradicional e um emergente, relacionado a um novo perfil exigido do profissional bibliotecário, que permite que se compreenda não somente as exigências de informação da sociedade, mas acima de tudo, construir formas de garantir a essa sociedade o acesso a informação através de instrumentos legais.

Mostafa e Pacheco (1995) identificavam desde inícios dos anos noventa mudanças nos mercados bibliotecários emergentes e suas repercussões no mercado tradicional, consideram que estes mercados não devem ser tratados como entidades separadas, tendo em vista que as profissões de informação tem se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções. Parece plausível que um mesmo profissional realize ao mesmo tempo atividades consideradas tradicionais e emergentes.

Ao discutir sobre o verdadeiro papel do profissional da informação Freire e Araújo, (1999) consideram que sua função é abrir caminhos para exercer com responsabilidade social a profissão que tem como princípios:

[...] ajudar a facilitar o processo de comunicação na sociedade do conhecimento, principalmente no que se refere à aqueles que tem dificuldade de domínio dos signos linguísticos ou aqueles que por problemas de ordem física tem dificuldade de locomoção ou de leitura em suportes tradicionais. (Freire; Araújo, 1999, p. 14)

Essa forma de pensar o profissional da informação transcende a visão formal

das estruturas organizacionais, implica em mudanças de postura e prática desse profissional. A mudança de postura passa pela consciência e apropriação do sentido do ser bibliotecário e a compreensão do valor e dimensão social do conhecimento e da informação.

A medida que as organizações vão mudando o foco de suas competências essenciais em função da globalização tem se evidenciado entre os profissionais da área das ciências da informação a necessidade de revisar o que fazem, assim como reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação a que eles são designados e que são disponibilizados a seus usuários e a sociedade como um todo.

Ao discutir sobre os perfis exigidos para o profissional da informação Valetim (2000); Pegoraro (2001) indicam como principais conhecimentos exigidos no Sec. XXI: conhecimentos de fontes de informação, administração, gerenciamento e desenvolvimento de produtos e serviços de informação, conhecimento sobre as tecnologias de informação, marketing, entre outros. Acrescento ainda conhecimentos sobre perfis da sociedade, compreensão sobre categorias como classe, gênero, raça e etnia, que darão a esses profissionais competências para planejar a informação a partir de sujeitos, tais como eles são representados socialmente.

Ao discutir competências e ao chamar a atenção para o trato com a informação, Neves (2010) cita entre as características mais requisitadas para esse profissional: habilidades e capacidade de atuar em equipe, facilidade de comunicação, competências para identificar e julgar a importância das informações para públicos definidos, criatividade, motivação, liderança, dinamismo e a flexibilidade.

Diante desse novo quadro torna-se necessário considerar que todas essas mudanças não acontecem de uma hora pra outra, são mudanças lentas, que podem ser aceleradas quando esse profissional compreender a dimensão social e política do seu trabalho isto se torna um grande desafio na medida em que:

[...] o bibliotecário que trabalha com a informação [deve] estar atento as mudanças impostas pelas inovações tecnológicas advindas do mercado de trabalho, para que não fique à margem de uma sociedade na qual a informação é produtora de progresso e riqueza. (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; FREITAS, 2007, p. 35).

Além disso, é importante ressaltar que tais mudanças só podem ser alcançadas com a formação de um novo perfil desse profissional, haja vista as permanências que mantêm grande parte dessa categoria profissional a margem das transformações que vem passando a sociedade brasileira. Diante disso, o bibliotecário se defronta com um grande desafio – atualizar-se constantemente, buscando na educação continuada a saída para responder aos anseios dessa sociedade no que se refere a organização e democratização da informação. Sabe-se que os cursos de graduação dão aos indivíduos base necessária para sua atuação profissional, mas a conscientização da necessidade de aperfeiçoamento deve partir de cada profissional, da sua autoconsciência.

Ao refletir sobre a crise no mundo do trabalho e sobre o quadro geral de empregabilidade que ocorreu nas economias capitalistas ocidentais nas décadas de oitenta e noventa, observa-se que houve um aumento da produção de bens e serviços, provocando ao mesmo tempo o aumento do emprego e da produtividade do trabalho. Nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento a exemplo do Brasil a taxa de desemprego ficou numa esfera relativamente baixa nesta última década, porém, grande parte desses empregos, é de baixa produtividade, ou é mal remunerado. Caso que se aplica aos profissionais bibliotecários, principalmente aqueles que atuam em empresas privadas, a exemplos das bibliotecas escolares da rede privada.

Outra problemática que envolve o exercício da profissão e do mercado de trabalho se refere as relações de gênero, que é analisado por Ferreira (2002, 2003) como uma questão central, uma vez que as relações de trabalho no mundo do capital são permeadas por relações de poder, assim como por relações de raça e etnia que produz por sua vez, violência simbólica na qual se reveste o racismo, ainda pouco estudado no campo da biblioteconomia. Além disso, a classe de bibliotecários há números bastante acentuados de negros, porém, há carência de dados e indicadores que reflita essa realidade.

2.1 As Relações de Classe no Mercado de Trabalho Bibliotecário

A discussão em torno desta categoria de análise permite compreender como se dão os processos de exploração do ser humano no mundo do trabalho, reflexo do modelo capitalista que vivenciamos. Bibliotecários, porém, não costumam criticar esse modelo dado os processos de alienação que contribui para que grande parte da categoria tenha dificuldade de estabelecer nexos entre os baixos salários e a exploração da sua força de trabalho. Situação semelhante é percebida no debate que envolve questões de gênero, considerado um conceito estratégico para entender as relações de dominação submetidas às mulheres, e em especial, as bibliotecárias.

A reflexão sobre as relações de classe nos leva a entender que vivemos em sociedade estratificada. Desde os primórdios da humanidade o mundo se dividia em castas: ricos e pobres, dominadores e dominados. As desigualdades eram abismais. Acontecimentos como a Revolução Francesa, através da qual se origina os estados nacionais, a Reforma Protestante que contesta a hegemonia da Igreja Católica e seus dogmas, a Revolução Industrial que modifica as relações do homem com o mundo do trabalho e mais recentemente no início do Século XX a Declaração dos Direitos Humanos, irão estabelecer novas formas de convivência na sociedade.

Ao lado destes acontecimentos as Ciências Sociais emerge como uma ciência iluminadora para as tensões e contradições que a sociedade capitalista representava e representa. As contribuições da Ciências Sociais para a compreensão das relações de exploração que se estabeleceram com a emergência da sociedade de mercado permitiu

clarear os mecanismos de manutenção dessas relações ao longo da construção da humanidade. Dentre os cientistas destacamos o pensamento de Karl Marx. Ao discutir o mundo do trabalho nos esclarece que “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]”. (MARX, 1985, p.208).

O surgimento do trabalho em sua essência é vista a partir da história desde o processo de formação do homem. Ao buscar formas de sobreviver, homens e mulheres foram desenvolvendo potencialidades criando instrumentos que pouco a pouco foram qualificando seu modo de viver rudimentar na qual sua força muscular era a única forma de garantir os recursos necessários para a sua sobrevivência. É o trabalho que garante aos homens e mulheres dignidade, satisfação. Para Marx (1985, p.208): o trabalho “[...] é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma de vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais”.

O capitalismo surge na passagem da idade média à idade moderna a partir do nascimento da burguesia. É um sistema que se impõe social e politicamente no controle dos espaços de produção e da força do trabalho humano que lhe garante o lucro a partir da exploração dos trabalhadores. Do trabalho manual ao trabalho manufaturado e dele ao industrial, homens e mulheres foram vendendo sua força de trabalho em troca de salários que em geral não representava o valor do seu esforço diário. Assim, foram se perpetuando as relações de exploração no mundo do trabalho denunciado nos estudos de Karl Marx. É este autor que desnuda com suas teorias o sentido do trabalho e demonstra como se dão os processos de exploração e conseqüentemente de acumulação, princípio que norteia as sociedades capitalistas:

O capitalista compra a força de trabalho e incorpora o trabalho, fermento vivo, aos elementos mortos constitutivos do produto, os quais também lhe pertencem. Do seu ponto de vista, o processo de trabalho é apenas o consumo da mercadoria que comprou, a força do trabalho, que só pode consumir adicionando-lhe meios de produção. O processo de produção é um processo que ocorre entre coisas que o capitalista comprou, entre coisas que lhe pertencem. O produto desse processo pertence-lhe do mesmo modo que o produto do processo de fermentação em sua adega. (MARX, 1985, p.210).

A sociedade capitalista foco principal das teorias de Marx, desde sua emergência vem se instaurando como modelo, uma vez que mesmo considerando a formação de outros modelos de sociedade a exemplos do comunismo que predominou no leste europeu no Século XX, entretanto, na atualidade vivemos uma sociedade marcada pela força do capital que ao longo de sua consolidação produziu na visão de Marx três grandes classes sociais: a capitalista, a assalariada e a dos proprietários de terra. O antagonismo entre essas três classes tem gerado conflitos na medida em que a posição que cada indivíduo ocupa no processo de produção, indica o lugar

determinado para cada um na sociedade a partir do capital acumulado. É o capital um dos determinantes dos lugares de poder, definidores das classes sociais a partir da renda, status, mérito, qualificação profissional, etc.

Na sociedade capitalista o trabalho sempre foi considerado como uma mercadoria, por essa razão a classe trabalhadora passou a se submeter em um primeiro momento a chamada burguesia, hoje, denominada de capitalistas. É para ela que o trabalhador vende sua força de trabalho, que representa o valor da força de seu esforço diário que transforma em salário, deveria, portanto, suprir as necessidades de cada trabalhador a fim de garantir sua subsistência, enfatiza Karl Marx. Para o citado autor [...] “A força do trabalho de um homem consiste, pura e simplesmente, na sua individualidade viva. Para crescer o homem precisa consumir uma determinada quantidade de meios de subsistência.” (MARX, 1982, p. 177).

Dessa forma o salário traduz a força de trabalho do trabalhador vendida ao capitalista em retribuição ao seu esforço, sua energia dispensada, ao patrão. Esse esforço, porém, para a maioria dos trabalhadores não se traduz em recompensa justa, tendo em vista que os salários pagos, não supre todas as necessidades do trabalhador. O que tem se observado ao longo dos séculos é uma troca desigual, refletido no acúmulo de capital e concentração de poder que se perpetua de geração em geração, provocando por sua vez o acirramento das relações entre capital e trabalho e ampliando os antagonismos entre as classes.

Ao pensar a sociedade e as dinâmicas que a compõem observa-se que esta criou divisões, cisões e antagonismos que perpassam gerações. Somos uma sociedade de classe acirrada pela falácia da globalização que ampliou o fosso entre países ricos e pobres, embora tenha ampliado espaços para a formação dos chamados países emergentes entre os quais se inclui o Brasil. Refletir sobre classe social no contexto da Biblioteconomia é adentrar no debate sobre a quem interesse a democratização da informação. Quais os mecanismos que este profissional pode utilizar para favorecer o debate sobre esse tipo de relação em uma sociedade cada vez mais dividida e polarizada.

Em síntese o que ressaltamos neste item é que as sociedades de classe se estabelecem a partir dos processos de exploração gerador dos conflitos e antagonismos sociais. Se a classe se fundamenta nas relações de capital, as relações de gênero se estabelecem nas relações de poder. Nestas relações as mulheres são inferiorizadas e subordinadas pela cultura patriarcal que impõe valores sobrepondo o masculino ao feminino. (FERREIRA, 2010). Discutir esse tema na categoria de bibliotecários é necessário, haja vista que as mulheres se constituem maioria nesta profissão, embora no atual contexto perceba-se um número considerável de homens ingressando na profissão.

2.2 O Gênero como categoria para pensar a profissão de bibliotecários (as)

As desigualdades de gênero são construções sociais forjadas pela sociedade a partir dos condicionamentos sociais e culturais que determinou lugares de mulheres e lugares de homens. Nessa determinação de papéis às mulheres foram segregadas no mundo do privado e os homens passaram a dominar o mundo público. Nesta divisão desigual as mulheres passaram a assumir os lugares mais inferiorizados, invisíveis, subalternos. Sua pouca visibilidade no mundo político retrata uma sociedade que ainda não atentou para as contradições da democracia que tem como princípio a igualdade entre os gêneros.

A escolha das mulheres por algumas profissões: pedagogia, nutrição, assistência social, terapia ocupacional, enfermagem, biblioteconomia, contribuiu em grande parte para estigmatizá-las passando estas a ser denominadas de “profissões femininas”. Esses estigmas passaram a ser largamente questionados ao longo do Século XX pelos movimentos feministas, que lançaram críticas a sociedade, que age com uma mentalidade patriarcal.

Embora mudanças tenham ocorrido nas últimas décadas no Brasil, basta ver a universalização de grande parte das políticas: direito à saúde, combate à violência, educação de gênero que hoje compõe grande parte dos currículos escolares, porém, quando se analisa as inferências das relações de gênero no campo político e econômico especialmente nas relações do mercado de trabalho, percebem-se as muitas imbricações que esta temática está sujeita na atual conjuntura.

Os estudos de gênero segundo Ferreira (2010) têm contribuído para compreender que a exclusão das mulheres visto como uma construção social e histórica, pensada, elaborada e colocada em prática na sociedade através de vários mecanismos entre os quais a educação, a política, a religião.

Esses estudos objetivam desvendar formas de submissão das mulheres em diversos contextos, entre os quais o mundo do trabalho no qual as mulheres estão em geral associadas a profissões de poucas demandas e em grande parte associadas a salários mais baixos, é o caso, por exemplo, das empregadas domésticas, das professoras do ensino básico e das bibliotecárias. Nas profissões de nível superior os estudos de gênero têm demonstrado as dificuldades das mulheres de competirem no mercado de trabalho em igualdade de condições com os homens, nesta situação “as relações de poder tem sido um fator preponderante na definição de cargos de direção em que as mulheres estão em grande parte sendo gerenciadas por homens.” (FERREIRA, 2010, p.4)

Ao observar as relações de gênero na profissão de bibliotecário o primeiro indicador para análise é o fato de que a profissão de bibliotecário é predominantemente feminina. Os dados apontam que mais de 80% dos profissionais bibliotecários no País são mulheres. A opção das mulheres pela profissão está relacionada aos estereótipos criados, reforçada pela ideia de que existem profissões adequadas para as mulheres

e para homens. Estes estereótipos refletem as desigualdades existentes entre os gêneros que se reproduz através da cultura e daquilo que se convencionou como lugar de homem e lugar de mulher, conforme mencionado. Essa definição de lugares também são definidores dos papéis sociais e dos lugares de poder e de decisão.

Ao analisar sobre os poucos lugares de decisão e poder no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, observa-se que são ocupados por homens. Vejam os tribunais de justiça, IBICT, Biblioteca Nacional, Coordenação de Pós-Graduação, ou ainda em organizações como Instituto Federal de Educação Tecnológica. Nestas instituições as bibliotecárias são maioria, porém, grande parte destas instituições os setores de informação são gerenciados pelos homens. Se isso tem gerado conflitos em geral é despercebido. Fato semelhante é observado na profissão de magistério quando muitas escolas são gerenciadas por homens em uma profissão predominantemente feminina. Estes fatos têm sido pouco debatidos nos contextos destas profissões dado a falta de reflexão sobre a questão de gênero, uma vez que são processos naturalizados, daí não serem vistos como problema entre essas categorias de trabalhadoras.

A partir dos elementos apresentados evidencia-se a relevância deste estudo para a categoria bibliotecária do Norte e Nordeste que, futuramente poderá ser utilizada como subsídio para se pensar e/ou repensar ações efetivas para transformar a realidade desse profissional nestas Regiões a partir do conhecimento das relações de classe, gênero, que perpassam as relações de trabalho no mercado de trabalho dos/as bibliotecários/as.

3 | A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DESTE ESTUDO

A construção do objeto a partir de novos olhares pressupõe uma postura ativa e sistemática, que rompe com a passividade empirista e com as pré-construções do senso comum, pondo à prova elementos constituídos como verdades e apontando caminhos para desvendar questões aparentemente menos importantes.

A pesquisa constitui um processo de geração de novos conhecimentos e saberes. Para Beaud (1997), não há pesquisa sem questionamento, sem reflexão teórica, sem método e sem trabalho. O questionamento e o exercício teórico vão se constituindo a partir do envolvimento com a literatura técnico-científica disponível sobre o tema escolhido e no confronto com as diferentes ideias e pensamentos dos autores. O método possibilita ao pesquisador demonstrar e detalhar cada etapa da pesquisa, que deve estar comprometida com o rigor e a cientificidade dos procedimentos. A metodologia por sua vez possibilita estudar e explicar os “diferentes métodos, situando as peculiaridades de cada qual, as diferenças, as divergências, bem como os aspectos em comum” afirma Oliveira (2001, p.17).

A busca de explicações que ilumine nossas afirmações faz parte do espírito

científico que “proíbe que tenhamos uma opinião sobre questões que não compreendemos, sobre questões que não sabemos formular com clareza” afirma com muita propriedade Bachelard (1996, p.18).

Ao discutir o percurso metodológico que norteou esta pesquisa muitos questionamentos foram formulados a fim de evitar a repetição de erros e equívocos, considerados caros para quem está preocupada em criar novas interpretações da realidade. Os métodos e as técnicas foram importantes, uma vez que interessa:

[...] não é o domínio dos métodos e técnicas de pesquisa social, mas o escrutínio de sua própria visão de mundo, pré-requisito fundamental daquilo que dela decorre, a atividade de analista do real, de interprete das experiências alheias e protagonista ativo das transformações que lhe parecerão necessário, mas que nem sempre serão as melhores. O arbítrio do pesquisador será sua mais pesada carga de responsabilidades se admitirmos a complexidade e incomensurabilidade do real [...] (HAGUETTE, 1995, p.19).

Portanto, ao estudar a problemática do mercado de trabalho do profissional bibliotecário e as relações de classe, gênero, fizemos a partir da visão de Karl Marx que considera classe como um elemento norteador da compreensão da sociedade em suas diferentes dimensões: social, política e principalmente econômica. Temos clareza que o problema abordado tem características político-sociais e como tal, suas respostas, ultrapassaram meras considerações técnicas. Compreendemos com as palavras de Weber (2001, p.87) que “a partir de fins preestabelecidos e de critérios reguladores de valor” podemos colocar em discussão questões gerais do problema que se imbricam com questões que envolvem a profissionalização do bibliotecário e a visão que a sociedade tem do mesmo, fato que leva a invisibilidade enquanto sujeito, no qual suas competências não são ainda percebidas e valorizadas.

A construção metodológica adotada neste estudo abrangeu diversos métodos, por considerar tanto a necessidade de aprofundamento do tema, quanto a necessidade de confrontar dados, e, instigar o debate, em torno da problemática da pesquisa. A dimensão desse estudo nos levou a trabalhar com o enfoque dialético, por considerar que a pesquisa parte de uma realidade: mercado de trabalho do profissional bibliotecário, no qual existem contradições que precisam ser conhecidas, para buscar formas de superá-las, e transformá-las.

Foi adotado tanto métodos qualitativo, como quantitativo tendo em vista a importância de construir indicadores que traduzisse a realidade das/os bibliotecários/as do Norte e Nordeste, assim como, analisar o fenômeno a partir de dados reais. Os estudos com enfoque qualitativo “se fundamentam mais em processos indutivos (exploram, descrevem, e logo geram perspectivas teóricas). Vão do particular para o geral” (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 11-15).

A pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas.

Também oferece um ponto de vista recente, natural e holístico dos fenômenos, assim como flexibilidade.

Por se tratar de uma pesquisa social, a metodologia adotada buscou explicar de forma clara, objetiva e precisa os passos de como a pesquisa foi desenvolvida. Na metodologia, se explica claramente, como cada objetivo específico foi efetivado e a exatidão do universo que foi delimitado, os sujeitos envolvidos na pesquisa, e o porquê de suas escolhas. A pesquisa de campo é a realidade analisada e trabalhada a partir da tiragem da amostragem, antecipada com a discussão das hipóteses e variáveis. Essas últimas, funcionam como mecanismos para mostrar que determinados eventos e fenômenos, se assemelham, ou podem se diferenciar, de acordo com as circunstâncias (FERREIRA, 2011).

Ao estudar o mercado de trabalho bibliotecário no Norte e Nordeste do Brasil, buscou-se construir subsídios para que esta profissão, ou melhor, para que este profissional possa ter mais clareza sobre o incerto mundo do trabalho. Desta forma, o percurso metodológico adotado foi dividido em dois momentos, trabalhados simultaneamente: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica, ponto de partida deste estudo, foi levado em consideração os estudos de Mostafa, Ferreira (2003; 2010), Karl Marx, entre outros autores. A pesquisa de campo, que teve como objetivo obter informações diretamente da população estudada, foi possível diagnosticar a situação desses profissionais, como vivem e trabalham. Para a coleta dos dados utilizamos como instrumentos questionários abertos e fechados que foram aplicados entre profissionais bibliotecários no decorrer do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 2013, possibilitando desta maneira, analisar as condições de trabalho, remuneração e educação continuada. No instrumento aplicado com os bibliotecários foram levantadas questões para avaliar como se percebem (autoimagem), como avaliam sua importância na sociedade. Durante a pesquisa foram estabelecidos diálogos informais com os bibliotecários nessas Regiões a fim de compreender e aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento e reconhecimento da profissão.

4 | OS RESULTADOS: RELAÇÕES DE CLASSE E GÊNERO NO MERCADO BIBLIOTECÁRIO NO NORTE E NORDESTE

Entende-se que esta temática deve ser estudada com certa emergência nas regiões indicadas, tendo em vista a necessidade de trazer respostas aos profissionais bibliotecários preparando-os para acompanhar os frequentes desafios lançados pela Sociedade da Informação.

Uma das propostas desse estudo é a de se produzir conhecimentos que possam contribuir com reflexões sobre as relações do mercado de trabalho para o bibliotecário

no Norte e Nordeste. Parte-se do princípio que estas questões ao serem debatidas poderão vir a ser alteradas gradativamente.

Ao analisar os dados da pesquisa nota-se que a amostragem em questão, tem predominância de gênero, onde cerca de 82,75% dos entrevistados, são mulheres, e 17,24% são homens, o que revela que a Biblioteconomia como mencionado é um campo de trabalho ocupado em sua maioria por mulheres. Observa-se que este fenômeno não é somente do estado do Maranhão em todos os estados brasileiros predomina o feminino na profissão bibliotecária.

Para compreender a emergência das mulheres na Biblioteconomia Ferreira (2003, 2010) enfatiza que este se explica a partir de vários fatores: o aumento da entrada da mulher no mercado de trabalho e sua necessidade de se construir como sujeito, o fato do Curso de Biblioteconomia em grande parte das universidades funcionar no turno matutino, favorece a entrada de mulheres que podem assim conciliar os estudos com suas atividades domésticas, e também pelo tipo de atividades desenvolvidas nas instituições biblioteconômicas que tem atraído muitas mulheres.

Ao analisar as relações de classe a partir dos salários, observa-se a partir dos dados que as/os bibliotecárias/os do Norte e Nordeste trabalham em média 40 horas semanais, o que corresponde a 72 % dos profissionais entrevistados. No que se refere a salários 48% têm uma média salarial que varia entre 1 a 3 salários mínimos. Observa-se ainda 41% dos bibliotecários recebem de quatro a seis salários e que 7% recebem entre sete e nove salários. Na pesquisa 2% recebem mais de dez salários mínimos e 2% não responderam.

Os dados revelam que um número muito simbólico de bibliotecários podem ser considerados como bem remunerados, uma vez que apenas 2%, informarem que ganham mais de dez salários mínimos, o que corresponde em novembro de 2018 a R\$ 9.540,00 (nove mil e quinhentos e quarenta reais). Este valor, pode-se afirmar, garante condições razoáveis de qualidade de vida. A pesquisa aponta que 7% dos bibliotecários recebem entre sete a nove salários mínimos, dado que corresponde a R\$ 6.678,00. Esse valor também podem ser considerado como um salário razoável, tendem em vista que o valor pago garante certo poder de compra. Mas, ao analisar o salário da maioria dos bibliotecários que recebem de um a três salários percebe-se que este profissional vive em condições precárias. É difícil sobreviver com salários tão ínfimos tendo em vista as necessidades de moradia, transporte, saúde e educação. Há de se destacar também que dificilmente este profissional terá condições de investir em qualificação profissional para melhorar suas condições de trabalho.

Os dados desnudam uma realidade que vem há tempos sendo discutida por alguns setores: as condições de trabalho do profissional bibliotecário e a realidade das prestadoras de serviço de informação, principalmente as bibliotecas públicas e escolares, campo de atuação de grande parte dos profissionais cujos salários se enquadram entre os mais baixos.

Na visão de Marx (1994) o valor da força de trabalho deveria ser igual ao valor

das necessidades de cada trabalhador a fim de garantir sua subsistência, ou seja, o salário que cada trabalhador recebe ao final de trinta dias de trabalho deveria cobrir suas necessidades de morar, vestir, alimentar, se divertir e até sonhar. O que se percebe, porém, é que o salário da maior parte das/os trabalhadoras/es bibliotecárias/os não garante sua sobrevivência, ou seja, o salário pago não lhe dá as condições necessárias para viver com dignidade, o que implica na falta de oportunidades para se qualificar ou adquirir material pedagógico para ampliar sua formação. Os dados apontam que grande parte dos salários das/os bibliotecários são indignos e injustos, uma vez que não lhes garante as condições mínimas de subsistência e sobrevivência.

5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa em fase de conclusão apresenta os resultados parciais do projeto BIBLIOTECÁRIAS/OS E OS MERCADOS DE TRABALHO NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: desvendando relações de classe, gênero, raça e etnia desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Com esta pesquisa foi possível conhecer as implicações político-econômicas que permeiam a atuação do bibliotecário no mercado atual. A partir dos instrumentos de coleta de dados (questionários) aplicados aos profissionais Bibliotecários do Norte e Nordeste, podemos constatar, previamente, que na Biblioteconomia ainda persistem antigos problemas como: desigualdade entre classes, especialização das funções, relação de gêneros e principalmente a ausência das entidades de classes que busque discutir o papel do profissional na sociedade e construa ações efetivas de mudanças no mercado profissional a partir da conscientização deste profissional, em relação ao seu piso salarial e condições de trabalho. É visível a falta de consciência de classe nos profissionais bibliotecários que em grande parte é justificado pela desestruturação dos organismos de classe e em se tratando dos órgãos da Biblioteconomia, estes se caracterizam pela dificuldade de articular um projeto de classe em âmbito nacional e nas instâncias estaduais.

É certo que a atuação das associações e sindicatos são invisíveis, mas a falta de consciência política dos profissionais é também um indicador da desarticulação da categoria. Diante desta realidade, pôde-se verificar que mudanças são necessárias não só na postura de cada profissional como também em iniciativas para ampliar o quadro de bibliotecários na Região Norte e Nordeste. É possível que com a Lei nº 12.244/2010 haja uma ampliação do quadro de bibliotecários na rede pública de educação, porém é necessário que os bibliotecários se mobilizem para garantir salários mais dignos. É necessário ainda que os cursos de graduação revejam seus currículos incluindo disciplinas que discutam a ética na profissão com enfoque na participação política e na consciência de classe e de gênero e étnico racial para que os futuros bibliotecários possam contribuir com os processos de mudanças que estão em curso e possam atuar de forma transformadora na sociedade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- Araújo, Vânia Maria Rodrigues Hermes de, Freire, Isa Maria. (1999). Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, PB, v. 9, n. 1, Disponível em: <<http://informacoesociedade.ufpb.br/919903.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.
- Bachelard, Gaston. (1996). A noção de obstáculo epistemológico. In: ___ **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto,.
- Beaud, Michel. (1997). **A arte da tese**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 176 p.
- FERREIRA, Maria Mary. (2003). O profissional da informação no mundo de trabalho e as relações de gênero. *Rev. Transinformação*, Campinas, 15, p. 189-201. 2003.
- FERREIRA, Maria Mary. (2010). Profissões femininas e profissões masculinas: o que é ser bibliotecário em um universo de uma profissão feminina? In: *Encontro Latinoamericano de Bibliotecários e Arquivistas y Museólogos*. Perú. 2010. Disponível em 23 de junho de 2010, de <http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2EBAM/2EBAM-E4-P2a.pdf>.
- _____. **Os Bastidores da Tribuna**: mulher, política e poder no Maranhão. (2010). São Luís: EDUFMA,
- _____. **Projeto de Pesquisa**: como pensar, elaborar e divulgar. (2011). Texto orientador da disciplina metodologia da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia. São Luís; UFMA, 15 fl.
- HAGUETE, Teresa Maria Frota. (1995). Introdução. In: **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, p. 13-22
- LIMA, Raimundo de. O sobe e desce do mercado de trabalho. 2007. Disponível em: <www.tvesprego.com.br/Detalhes_Blue.aspx?p.> Acesso em 14/05/07.**
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica à economia política: o processo de produção do capital. (1994). Rio de Janeiro: Bertrand, Livro.
- MOSTAFA, S. P; PACHECO, M. (2010). O mercado emergente de informação. *Revista Ciência da Informação*, v. 24, n.2. Brasília, Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/550>. Acesso em: 11 set.
- NASCIMENTO, Anízia Maria Costa; FIGUEIREDO, Etienny Kelen Pinheiro; FREITAS, Georgete Lopes. (1995). Redimensionamento do profissional da Informação no Mercado de Trabalho. In: **Infociência**. São Luís: Departamento de Biblioteconomia.
- NEVES, Elisabete da Cruz. (2010). Novo perfil do Profissional da Informação. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000716/01/T057.pdf>.> Acesso em: 11 set.
- SILVA. Maria Ozanira da Silva (Org.). (2000). **Políticas Públicas para o trabalho**: um desafio para o Maranhão. São Luís: Instituto do Homem.
- OLIVEIRA, Paulo Salles de. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas. In: OLIVEIRA, Paulo Salles de. (Org.) (2001). **Metodologia das Ciências Humanas**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/UNESP.
- SAMPIERE, Roberto H.; COLLADO, Carlos; LUCIO, Pilar Baptista. (2006). **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 578p.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). (2000). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na Ciência social e na ciência política. OLIVEIRA, Paulo Salles de (Org.) (2001). **Metodologia das Ciências Humanas**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/UNESP,p.81-138.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcos William Kaspchak Machado - Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-202-9



9 788572 472029